

Hic et nunc in spatium et tempus.

Uma pergunta: é a subjetividade que obedece a dimensão espaço/tempo? Ou é a nossa subjetividade, que junto com a criatividade define o espaço e o tempo para cada um de nos individualmente? De fato, cada um cria a própria realidade interior e o próprio redor palpável. O enigma de quem somos e onde estamos indo, ainda não foi desvelado. Por alguns a continuidade acontece através da prole, por outros temos vida eterna. *Hic et nunc* / aqui e agora, é a única coisa em que temos certeza, junto com os nossos pés bem grudados no chão.

Há mais de 3 décadas desenho, fotografo ou gravo na madeira e em placas de metal retratos e sempre com modelo ao vivo. Iniciei, é uma jornada sem retorno! Fico escrutando o ser humano, analisando e quem sabe, na busca de algo, além da superfície do corpo, do espaço, do tempo, talvez uma faísca do além que sobrou dentro de nós, um amor mais profundo pela vida de todos, prosperidade, devaneio, e a morte. Tento colocar isso na tela, mas é muito.

Procuo clareza, simplicidade, imediatismo e austeridade. Uma conexão é clara: a arte figurativa, aquela que sobrou de cada época e cultura, desde o início, é a minha grande fonte de riqueza e inspiração. De repente, na metade do caminho desta minha vida, pulei do branco e brilhante papel *couché* dos meus retratos a grafite, diretamente para o barro, envolvente, úmido e pegajoso. Entrei ainda mais na matéria: escultura. Continuei a plasmar vultos e efígies: água, pó, ar e fogo fazem parte deste processo. Depois a figura modelada passa através da digestão alquímica do calor e da pressão do meu forno, nada a menos que um pequeno vulcão. A metamorfose é violenta, fora do meu alcance, parece ouvir o rombo da terra. A natureza, arte e criação estão em sinergia. Lá, naquele lugar, a matéria se cristaliza para outra vida.
Daniel Maillet - Brasil